

# AUDIO

+ GUIA HI-FI CHOICE

TESTE ESPECIAL

Krell MD1/SBP-16X DAC

TESTES

Kef 105/3

Sony CDP-770

Yamaha KX-1200/U

Pioneer A-91D

JPW P1

REPORTAGEM

Audioshow 90

TECNOLOGIA

Bitstream



Ganhe um Leitor de CDs  
Bitstream da Philips

# KRELL MD1/ SBP-16X DAC

## O milagre de Santo Agostinho



A primeira vez que nos encontramos foi no Penta Show. Lá estava ele, belo e estranho, a tampa de cristal acrílico descendo lentamente, como um amante meigo debruçando-se sobre o corpo brilhante do disco, que rodopiava já numa orgia de prazer. Ao lado, o conversor, as entranhas expostas à voracidade dos olhares curiosos: os componentes electrónicos alinhados como soldados disciplinados numa parada em honra da pátria digital, que juraram defender contra a barbárie analógica – anacrónica, ultrapassada, senil (?).

Dan Agostino, com quem jantara na véspera, sorridente como quem é pai pela primeira vez, a mão nervosa em frente da minha máquina fotográfica: «Não uses o flash. Com o conversor em funcionamento, e sem a tampa protectora, o disparo pode apagar as memórias EPROM». Assustei-me. Mas fiquei ao mesmo tempo aliviado, como se tivesse milagrosamente sido impedido de cometer um crime; um homicídio involuntário na pessoa de José Carreras, o meu tenor preferido, cuja voz enchia a sala e a alma dos presentes, vibrante de emoção e

de religiosidade profunda.

«O segredo não está no número de bits ou mesmo na linearidade a níveis baixos – utilizamos mesmo os vulgares conversores Burr Brown PCM 64P, iguazinhos aos da concorrência; o segredo está em reconstituir na perfeição a sinusóide original. Para isso utilizamos um algoritmo que denominámos de Wave Form Replicator (viram o Blade Runner?) e que se baseia numa lei matemática polinomial de ordem extremamente elevada, cuja fórmula nem eu próprio sei – limitei-me a projectar o andar analó-



gico (a Krell Digital tem projectistas próprios) – e que se destina a reconstituir com a maior precisão possível (sem os erros comuns aos códigos de interpolação normalmente utilizados) o sinal original. Isto obriga os circuitos compostos por 4 DSP Motorola 56001 a efectuar 2,8 milhões de operações por segundo!

O sistema de transporte baseia-se no mais que provado sistema Philips CDM-3, o mesmo que se utiliza no CD-ROM, que, como se sabe, exige muito maior precisão. Toda a infraestrutura em alumínio puro está suspensa em quatro torres completamente independentes. O sistema de correcção de erros é o mais poderoso actualmente no mercado. Tudo, mas tudo, o que estiver no disco é diligentemente transmitido para o conversor.

Tanto quanto a construção, como quanto a performance, o conversor Krell é único no mundo – um verdadeiro **Fórmula 1.**»

Eu nunca andei num Fórmula 1, mas pelo que me foi dado ouvir, o Krell não me impressionou pelo **poder de aceleração**, embora isso dependa fundamentalmente dos discos. O que o Krell oferece – que me leva a preferi-lo a qualquer outro (e aqui incluo todas as vedetas digitais: Accuphase, Stax, Wadia, etc.) é a **coerência temporal**. Eu explico: o que me irrita em 90% dos gira-compactos é aquela sensação de que falta qualquer coi-

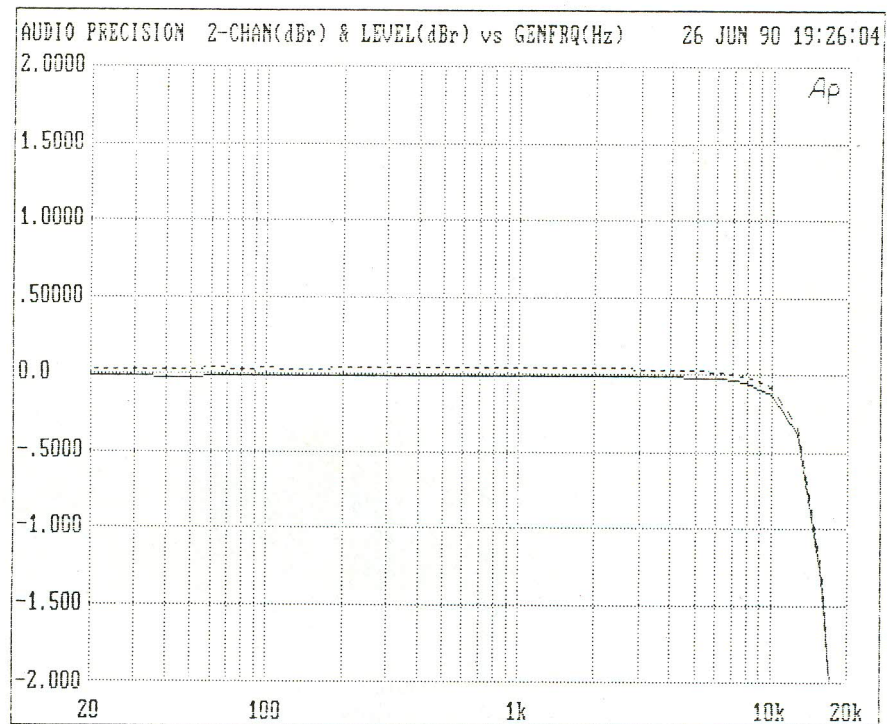


Gráfico 1

sa. É algo de indefinível, como se, no acto de amor, um dos parceiros estivesse ausente – não o corpo mas o espírito. Ah, vejo que me compreenderam! Pois, é isso mesmo: o acto consuma-se; dá prazer, mas...

Por vezes, nem conseguimos explicar ao outro o que está errado. *It*

*just ain't right*, como dizem os Americanos. *Maybe next time*. Só que da próxima vez, tudo volta ao mesmo. Quem nunca experimentou, não pode julgá-lo; mas pode julgá-lo quem nunca experimentou (que me perdoe Camões)...

Em Paris, voltei a encontrar-me

## Teste especial

com o Krell. Na Cidade-Luz, na Cidade-Amor. Comunhão total de corpo e alma. Emma Kirkby, Helen Miller, Caballé, Tracy Chapman, Te Kanawa. Que grande farra!

Em Lisboa, no Novotel, inesperadamente, ei-lo de novo. O conversor passou quase incógnito. Apenas o sistema de transporte brilhou: belos os cabelos de cristal escuro que escondiam de olhares indiscretos o sorriso resplandecente dos discos de prata e ouro encimados por um pesado ornamento estabilizador. Apenas o corpo, o sistema de transporte MD1, vingou. A alma, o conversor, foi, na circunstância, preterida em favor do modesto Deltec PDM1. É mais afável, mais envolvente, mais simpático, mais natural, mais musical, mais... analógico, dizia-se. Ah, então era isso, a nostalgia do analógico! Discos compactos sim, mas com a dinâmica, as colorações, a resolução (e a distorção!) típica dos sistemas analógicos. Levei os dois (as duas?) para casa. Queria tirar a limpo se valia a pena arruinar-me por alguém habituado ao luxo dos melhores ambientes e ao contacto exclusivo com pessoas de classe social elevada; ou se, por um décimo do preço, o PDM-1 me faria esquecer as noites de amor de Londres e Paris. Não fez.

O PDM-1 é como aquelas pessoas adoráveis que passam a vida a pendurar-se em nós, a beijar-nos, a perguntar se está bem assim, a quem não somos capazes de dizer que não mais por inércia do que por convicção. Numa palavra tem uma grande alma mas é melado, sem personalidade - soa como as pessoas acham que deve soar. Em contrapartida é acessível, viável, disponível; está ali à mão, e é tão superior à concorrência que faz raiva saber que o comportamento no laboratório denota evidentes anomalias genéticas.

O Krell é altivo. Diz-nos na cara mesmo aquilo que não queremos ouvir. Diz a verdade, separa o trigo do joio, o clarinete da requinta, a flauta de metal da de madeira, a corda de nylon da corda de metal, a sibilante do silvo sibilino, a tripa de porco da matéria sintética, focando de uma forma precisa cada átomo do som, mas apresentando o conjunto de uma forma coerente, homogênea, neo-realista, crua, sim, mas sem excessos - de brilho, dureza, compressão ou outros normalmente associados à reprodução dos discos compactos. Não quer que gostemos dele. É o que é. Sabe quem é. Um ser superior. Único. Cujo preço o transforma numa miragem longínqua. Impossível. Foi um sonho lindo de Verão. Que fazer

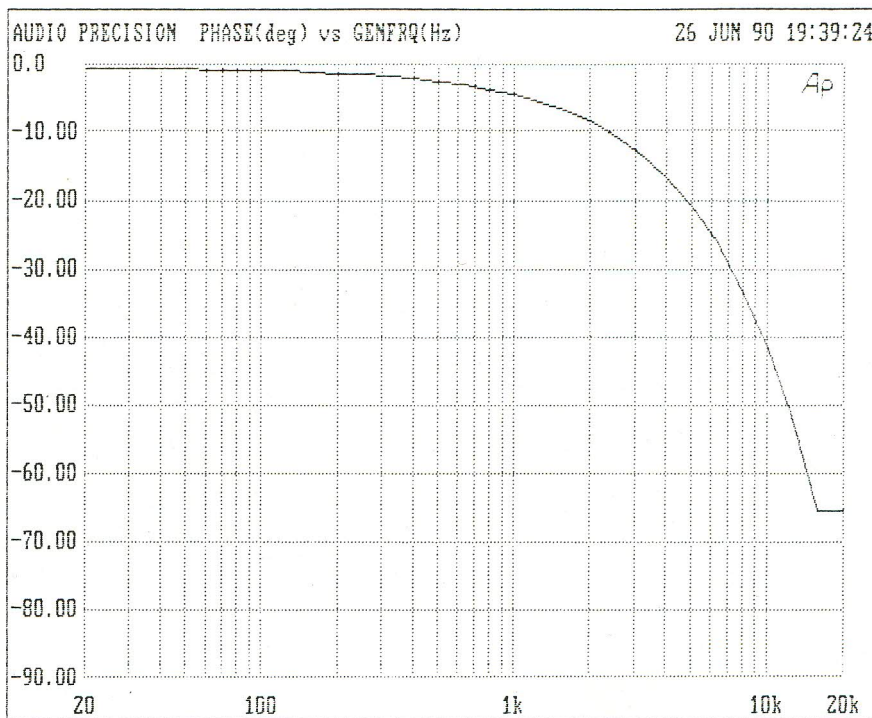


Gráfico 2

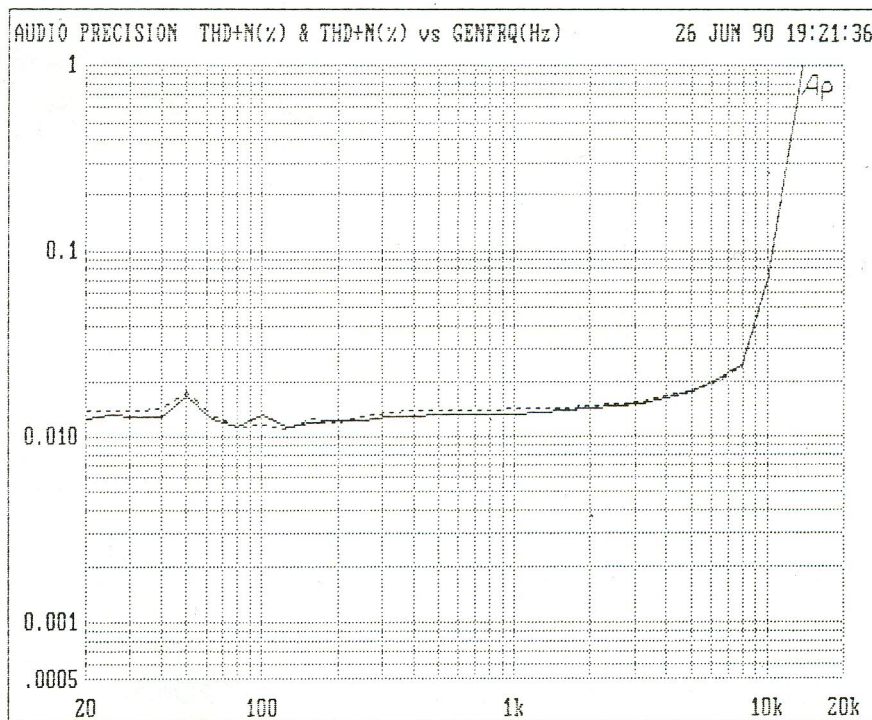


Gráfico 3

para o esquecer?

Tinha, entretanto, lido a análise crítica de Martin Colloms na *Hi-Fi News*, uma revista que, inesperadamente, desapareceu dos circuitos de distribuição em Portugal. Martin Colloms, com quem ultimamente tenho tido maior afinidade de critérios do que no passado (talvez porque utilizamos agora o mesmo modelo de colunas e tipo de amplificação) considera os conversores Krell SBP 64 e SBP 16 (a versão que me coube

testar, embora no artigo «O melhor sistema do mundo» me estivesse a referir, não a este, mas ao modelo de 64xoversampling com alimentação separada e duplo circuito integral de conversão, incluindo o *wave form replicator*) como as actuais referências a nível mundial, colocando, no entanto, o Meridian 208 a um nível semelhante. Concordo em absoluto com ele. Ora isto só iria agravar a minha dependência. Curiosamente, Colloms obteve, no laboratório, re-

sultados pouco condizentes com a *performance* sónica. Talvez se eu o levasse para o laboratório, os maus resultados me refreassem os ânimos...

Vã esperança. Como se pode ver pelos gráficos, os resultados revelam uma afinação criteriosa e com objectivos precisos, isto é: aceitar alguns desvios dos padrões objectivos absolutos, desde que isso seja salutar em termos subjectivos.

A resposta de frequência, por exemplo (gráfico n.º 1), é voluntariamente limitada no extremo agudo, sem que isso resulte numa perda sensível em termos audíveis (bem ao contrário, o agudo é particularmente rico e cremoso). Até mesmo o resultado mais chocante, a rotação de fase, que chega a atingir os 62 graus aos 20 kHz (gráfico n.º 2) e é devida à multiplexagem no andar de sobreamostragem (só se verifica no modelo SBP16) é totalmente inaudível, pois, de acordo com A. Oliveira, é regular e não sofre de descontinuidades (estas, sim, audíveis), nem é acompanhada de desvio na amplitude o que seria desastroso. Os resultados para a distorção harmónica total (gráfico n.º 3) e para a linearidade (gráfico n.º 4) são a minha única vinganczazinha por não o poder comprar.

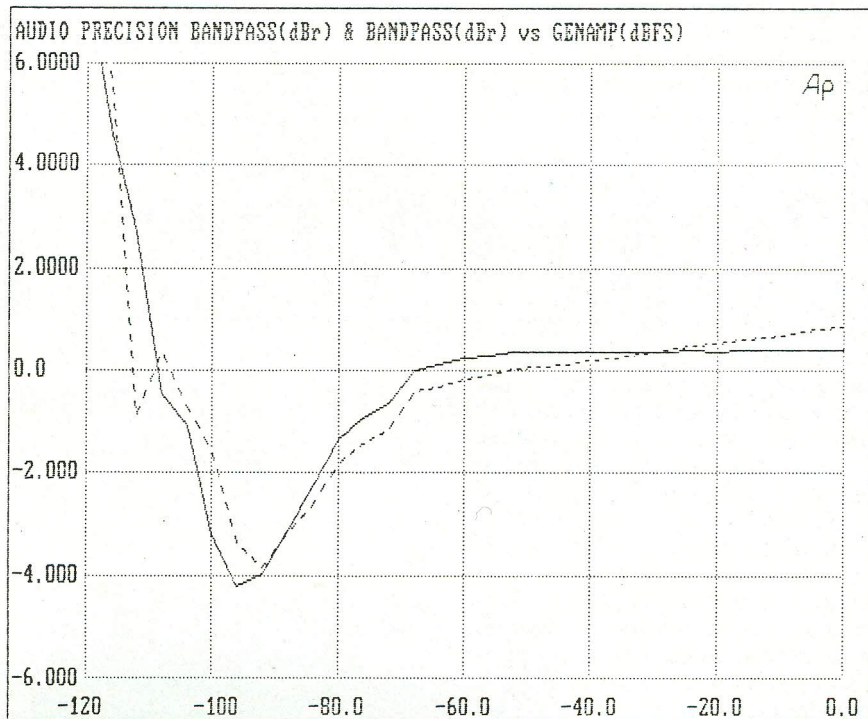


Gráfico 4

O conjunto Krell MD1/SBP16x não devia, pois, ser, **mas é**, o melhor sistema de leitura e conversão digital que já ouvi integrado no meu sistema de som. Que raiva!

O preço? Cerca de 2 500 contos! Mas valerá a pena falar em preços no caso de uma obra de arte deste calibre?

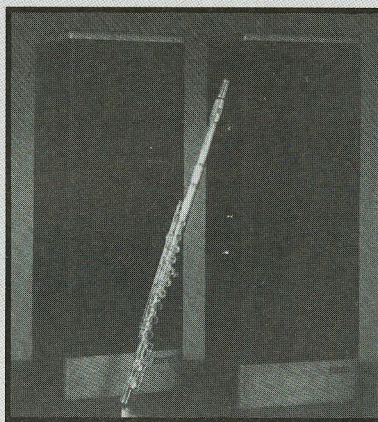
■ JVH

*As Colunas  
que privilegiam  
a reprodução  
original*

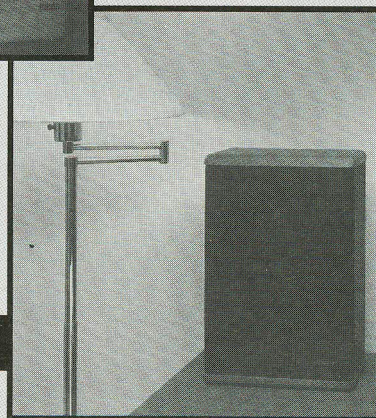
///ADVENT®

O SOM  
TAL COMO  
SE PRETENDE  
QUE SEJA  
OUVIDO

AUDIO, Cadernos do Som Publicações, Lda.



ADvent Prodigy Tower



Advent Baby II



**imacústica**

sociedade importadora de electrónica, limitada

RUA DUQUE DE SALDANHA, 424

4300 PORTO • TELEFONE 577319